

RESUMO ÁUDIO 6

DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 1910 À DITADURA MILITAR DE 1926

Antecedentes da queda da Monarquia

Em finais do século XIX, os países mais industrializados da Europa começaram a organizar viagens de exploração do continente africano à procura de matérias-primas a preços baixos para as suas indústrias. A disputa pela posse de territórios em África obrigou à realização de um encontro entre os países mais industrializados. Essa reunião ficou conhecida como a Conferência de Berlim, e nela os países representados definiram que os territórios africanos pertenceriam a quem os ocupassem efetivamente e não àqueles que os tivessem descoberto há mais tempo.

Após as decisões da Conferência de Berlim, Portugal viu os seus interesses ameaçados e apresentou aos países da Europa, em 1886, o Mapa Cor-de-Rosa, no qual exigia que lhe fosse reconhecida a posse dos territórios que uniam Angola e Moçambique. Perante esta exigência, o governo inglês enviou um ultimato aos Portugueses, ameaçando-os que, se não desocupassem os territórios entre Angola e Moçambique, declarava guerra a Portugal.

D. Carlos I cedeu à exigência dos Ingleses, o que provocou um forte descontentamento na população. O Partido Republicano, opositor à Monarquia, apoiado pelos militares e pelo povo, aproveitou a questão do Ultimato Inglês para criticar o rei e defender a substituição da Monarquia por uma República. A 31 de janeiro de 1891, na cidade do Porto, decorreu aquela que foi a primeira tentativa de revolta republicana, mas que acabaria por ser descoberta e combatida pelas tropas monárquicas.

Na sequência desta tentativa de revolta, o rei chamou para o governo João Franco, que governou sem respeitar os direitos e as liberdades dos cidadãos, o que acentuou, ainda mais, o descontentamento popular. Foi neste contexto de revolta que ocorreu o regicídio em 1908, isto é, o assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís.

Após o regicídio, o trono foi ocupado por D. Manuel II, filho mais novo do rei D. Carlos, que demitiu João Franco numa tentativa de acalmar a população e os republicanos. No entanto, os Republicanos, com o apoio dos militares, começaram a preparar uma revolução, que se iniciou na madrugada do dia 4 de outubro de 1910, e da qual conseguiram sair vitoriosos.

A implantação da República

Na manhã do dia 5 de outubro foi proclamada a República, que punha fim a oito séculos de Monarquia e que durou até 1926. Os republicanos formaram um governo provisório e começaram a preparar as primeiras eleições, com o objetivo de formar uma Assembleia Constituinte, que teria a função de elaborar uma nova Constituição.

Foram preparadas as primeiras eleições e aprovados os símbolos da República: o hino, a bandeira e uma nova moeda (o Escudo).

No regime republicano o chefe de Estado passou a ser o Presidente da República, que era eleito por um período definido na lei.

A Constituição de 1911 estabelecia a separação de poderes e determinava o Parlamento como o órgão político com maior poder de decisão. Apesar de importantes alterações, a Constituição de 1911 reconhecia o direito de voto só aos cidadãos que soubessem ler e escrever, maiores de 21 anos, ou que fossem chefes de família há mais de um ano.

A ação governativa dos governos republicanos

Nos primeiros anos de governação, os governos republicanos fizeram reformas educativas e sociais relevantes. Nesse sentido, procederam à criação de jardins-escola, diminuíram o horário de trabalho para 48 horas semanais, criaram um dia de descanso semanal obrigatório e instituíram o direito à greve. Procuraram ainda diminuir a influência da Igreja, estabelecendo a separação da Igreja do Estado, proibiram o ensino religioso nas escolas públicas e nacionalizaram os bens das ordens religiosas.

Mas, durante a 1.^a República, Portugal viveu uma grande instabilidade governativa para a qual contribuíram as constantes mudanças de governo; o aumento das despesas devido à participação de Portugal na 1.^a Guerra Mundial, que resultou num elevado número de soldados feridos e mortos. As

carências sociais aumentavam, devido à subida dos preços, à falta de alimentos e ao desemprego. Na tentativa de exercer pressão junto dos governos, a desordem social fazia-se sentir, através de manifestações e greves. Existia um clima de revolução...

A queda da 1.^a República

Em 1926, na cidade de Braga, militares, comandados pelo general Gomes da Costa, organizaram um golpe militar, iniciando uma marcha em direção a Lisboa. Chegados à capital, dissolveram o Parlamento e instauraram uma ditadura militar, que perdurou até 1933. Durante este período, muitas liberdades previstas na Constituição de 1911 foram suspensas.